



ISSN: 2230-9926

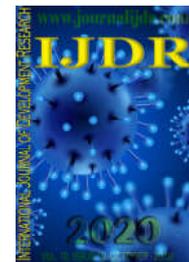
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 10, pp. 41751-41756, October, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20302.10.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

SENTIMENTOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO VIVENCIADOS POR MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

Daiana Beatriz de Lira e Silva¹, Jordânia Andrezza Felipe dos Santos², Karina Karla de Sá Gomes Trevizolo^{*3}, Clícia Valim Cortes Gradim⁴, Smalyanna Sgren da Costa Andrade⁵ and Cintia Bezerra Almeida Costa⁶

¹Enfermeira. Pós-Graduanda em Urgência e Emergência pela Especializa Saúde-JP. João Pessoa – PB – Brasil; ²Enfermeira. Residente em atenção básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. João Pessoa – PB – Brasil; ³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB – Brasil; ⁴Doutora, PhD em Enfermagem. Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB – Brasil; Enfermeira. ⁵Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família – Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FAMENE/FACENE). João Pessoa – PB – Brasil; ⁶Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB – Brasil; ⁶Karina Karla de Sá Gomes Trevizolo, Universidade Federal da Paraíba

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th July, 2020

Received in revised form

28th August, 2020

Accepted 04th September, 2020

Published online 30th October, 2020

Key Words:

Emoções; Diagnóstico; Mulheres; Neoplasias da mama; Enfermagem.

*Corresponding author:

Karina Karla de Sá Gomes Trevizolo,

ABSTRACT

Objective: Desvelar os sentimentos e estratégias de enfrentamento vivenciados por mulheres diagnosticadas com câncer de mama. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem fenomenológica qualitativa, realizado com quatorze mulheres, entre 38 e 63 anos, com diagnóstico de câncer de mama atendidas em uma instituição filantrópica em João Pessoa. As entrevistas foram realizadas com a pergunta norteadora: Quais foram seus sentimentos e estratégias para lidar com o diagnóstico de câncer de mama? **Resultados:** O diagnóstico de câncer de mama gerou sentimentos como tristeza, medo, não aceitação, revolta e finitude. As formas de enfrentamento utilizadas foram: fé/espiritualidade, apoio da família e do parceiro. **Conclusão:** Para minimizar essa mistura de sentimentos, foi necessário ter uma rede de apoio mais familiar que profissional. O enfermeiro deve estar atento para ser o elo da rede de apoio às mulheres diagnosticadas com câncer de mama.

Copyright © 2020, Daiana Beatriz de Lira e Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Daiana Beatriz de Lira e Silva, Jordânia Andrezza Felipe dos Santos, Karina Karla de Sá Gomes Trevizolo, Clícia Valim Cortes Gradim, Smalyanna Sgren da Costa Andrade and Cintia Bezerra Almeida Costa, 2020. "Sentimentos e estratégias de enfrentamento vivenciados por mulheres com diagnóstico de câncer de mama", *International Journal of Development Research*, 10, (10), 41751-41756.

INTRODUCTION

câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres, também acomete os homens, sendo com menor incidência (Ohl *et al.*, 2016). É relativamente raro antes dos 35 anos, acima desta idade sua incidência vai crescendo rapidamente, especialmente após os 50 anos. No entanto, há evidências de que a doença vem atingindo um número maior de mulheres jovens (Brasil, 2019). Ele é decorrente de influências hereditárias ou por agentes químicos, físicos e

biológicos, sendo resultado de um erro genético transformando uma célula normal em uma célula maligna (INCA, 2017). Estima-se, que no Brasil, para o triênio 2020-2022, ocorra em torno de 625 mil novos casos de câncer para cada ano, sendo que 66.000 sejam de câncer de mama. No estado da Paraíba para cada 100 mil habitantes a taxa bruta é de 52,93 de novos casos e 84,83 na capital João Pessoa (INCA, 2019). Diante o diagnóstico de câncer, a mulher passa por diversos estágios psicológicos resultantes do estresse causado pela doença. Nesse cenário, sua vida torna-se recheada de desafios e

conflitos, necessitando rapidamente de apoio (Xiong *et al.*, 2016). A apreensão com o tratamento, a falta de informações sobre as condições de vida durante a doença, receio de incapacidade e medo da morte levam preocupação e insegurança, apesar de que a quimioterapia e radioterapia tenham aumentado a sobrevivência das pacientes (Ghaemi *et al.*, 2019; Barros *et al.*, 2019). Quando a mulher se depara com esse diagnóstico sua vida muda completamente, o momento passa a ser de vários questionamentos e reflexões, sendo uma etapa que deve ser observada pelo fato que a mulher irá assumir um papel de doente (Ghaemi *et al.*, 2019; Reis *et al.*, 2019).

Considerando a alta incidência de câncer de mama no mundo e no município de João Pessoa e o seu impacto na vida emocional das mulheres ao receber tal diagnóstico, essa pesquisa tem como proposta responder a seguinte questão:

Quais são os sentimentos e estratégias de enfrentamento das mulheres frente ao diagnóstico de câncer de mama?

O presente estudo tem como objetivo desvelar os sentimentos e estratégias de enfrentamento vivenciados por mulheres com diagnóstico de câncer de mama.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo de abordagem qualitativa que utilizou a fenomenologia como referencial metodológico. A fenomenologia vem dos estudos filosóficos de Husserl & Heidegger, que estudava as experiências de vida das pessoas e qual o significado para elas (Polit e Beck, 2018). O estudo foi realizado com catorze mulheres em tratamento em um hospital de referência para câncer em João Pessoa. Utilizou-se como critérios de inclusão: mulheres que realizaram pelo menos uma sessão de quimioterapia, ter idade superior aos 18 anos. As participantes foram captadas por conveniência por um espaço temporal de noventa dias. As entrevistas foram realizadas pelas autoras, no período de julho a agosto de 2019 por meio de entrevista gravada por aparelho digital. A mulher era abordada quando vinha para a quimioterapia e se ela aceitasse participar do estudo a entrevista era realizada em uma sala separada para isso. Utilizou-se de um roteiro semiestruturado, pesquisou-se alguns dados sócio econômicos e da pergunta norteadora: Quais foram os sentimentos e estratégias para lidar com o diagnóstico de câncer de mama?

A amostra ficou formada por 14 mulheres que concordaram em participar do estudo e as entrevistas foram encerradas após noventa dias. As entrevistas foram transcritas na íntegra e utilizou-se o método Giorgi para análise de dados que consiste em ler todo o conjunto de dados, discriminar unidades do fenômeno estudado, buscar o significado com o insight psicológico e sintetizar as unidades de sentido pelas falas das depoentes (Polit e Beck, 2018). As atrizes sociais foram identificadas na pesquisa por meio da codificação E1 (Entrevistada 01) até E14 (Entrevistada 14) onde possibilitou a garantia do sigilo e do anonimato. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba o parecer n.º 3.426.297 e CAAE n.º 14253019.0.0000.5188. Os preceitos éticos da Resolução n. 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), foram respeitados e a coleta de dados ocorreu após o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado em duas vias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As catorze atrizes sociais que participaram do estudo tinham em média 49 anos, sendo a mais jovem com 38 e a mais velha com 63. Todas se declararam casadas, 64% realizaram mastectomia, 21% quadrantectomia e 14% não haviam iniciado o tratamento cirúrgico; 50% se declararam católicas e 50% Evangélicas. Quanto a profissão 71% declararam ter ocupação fora do lar e 28% eram do lar. Chama atenção que a média da faixa etária é inferior a 50 anos, o que estabelece a importância de rastreamento em mulheres mais jovens, pois isso leva a estádios maiores e conseqüentemente há um número maior de mastectomia (Ohl *et al.*, 2016; Brasil, 2019; INCA, 2017). Após a análise dos dados, verificou-se que eles geraram duas grandes categorias que desvelam os sentimentos vivenciados pelas mulheres com câncer de mama, o que sentiam naquele momento, de acordo com a metodologia proposta.

Categoria 1 - se chorei ou se sorri (...): lidando com os sentimentos frente o diagnóstico

Ao ser comprovado o diagnóstico de câncer, as entrevistadas demonstraram sentimento de tristeza e medo, não aceitação, revolta, finitude e resiliência, o que fez surgirem vários questionamentos e reflexões. Essas condições são evidenciadas nas falas das participantes.

Tristeza e Medo

A tristeza e o medo foram os primeiros sentimentos relatados, pois, são típicos do ser humano, principalmente em situações de incertezas que envolvem sua saúde.

[...] primeiro sentimento que vem é de tristeza {triste} lógico, você saber que está com câncer não é nada fácil. Você ver que alguém teve ou tem é uma coisa, mas saber que você está com problema é outra, vem logo o sentimento. (E2)

[...] quando recebi o diagnóstico o meu sentimento foi de muito medo, fiquei sem chão na época {impotência} de repente você lidar com aquela notícia sem você esperar {surpresa} eu não esperava uma coisa daquela. (E4)

[...] é difícil, as vezes vem a tristeza, as vezes vem a dúvida, será que vai dar certo? (E12)

[...] no diagnóstico me senti arrasada. (E7)

A partir dos resultados apresentados, pode-se compreender que o impacto do diagnóstico revela na mulher sentimento de tristeza, medo, finitude e revolta, fatores que vão de encontro a outros estudos que relataram que mulheres com câncer de mama apresentaram sentimentos que afetaram o seu modo de vida, visto que a perda da mama, do cabelo, de pelos influenciam na sua autoimagem (Rocha *et al.*, 2016; Feijó *et al.*, 2016). O caminho que será traçado, o conhecimento sobre o diagnóstico, as consequências do tratamento e a aceitação da patologia influencia diretamente nas emoções das mulheres. Isso tudo favorece a busca da cura e a melhora da qualidade de vida delas, construindo um meio de superação para o câncer de mama (Feijó *et al.*, 2016; Barros *et al.*, 2018; Ramos, 2016). Estudo realizado com 14 mulheres diagnosticadas com câncer de mama e que estavam em tratamento em um hospital de referência em oncologia na cidade de Campina Grande/PB, apontou que os principais sentimentos na hora do diagnóstico

foram desespero, medo e profunda tristeza (Barros *et al.* 2018), corroborando com os achados dessa pesquisa.

Não Aceitação e Raiva: O câncer deixa a pessoa limitada, o estado emocional afeta profundamente o ser humano, interferindo no tratamento e na esperança futura. Se a pessoa não aceita o seu diagnóstico, automaticamente aumenta o risco de fracasso no seu percurso, mas se ela aceita, todo processo de tratamento até a cura muda.

[...] Por que Deus? Por que eu? (E1)

[...] A única coisa que eu não aceitava era isso aqui (apontando para os seios) que não é meu {raiva}. (E5)

[...] eu não aceitei ainda não [...] total revolta, de não merecer isso, logo agora {chorando}. (E13)

[...] até hoje a gente não aceita, aceita por aceitar. (E7)

[...] meu Deus, por que comigo?! O que foi que eu fiz para merecer isso?! Sempre as perguntas que passavam na minha cabeça: meu Deus, tanta gente ruim, e logo a mim que nunca fiz nada com ninguém, logo eu estou com uma doença dessas {raiva}. (E4)

Diante do diagnóstico de câncer de mama, a mulher passa a conviver com um futuro incerto, sabendo que o tratamento traz muitas dificuldades. Além de todo comprometimento físico, o lado emocional é afetado de modo a provocar isolamento familiar e social, estresse, medo e ansiedade, impactando a vida da mulher (Bittencourt *et al.*, 2014). De acordo com o relato de cinco mulheres entrevistadas nessa pesquisa, elas apresentaram algum tipo de negação e raiva diante o diagnóstico, fato encontrado em estudo que relata que é comum comportamento de negação e raiva e que esses são sentimentos que permite a aceitação parcial do estar doente (Ramos, 2016). A negação é uma defesa do ser humano em momentos de alguma notícia inesperada, usada por todos os pacientes no começo do diagnóstico de uma doença (Ramos, 2016).

Sentimento de Finitude: Diante do conceito e as características do câncer de mama, a mulher não lida só com a doença e o tratamento, mas com todas as consequências que vem junto com o diagnóstico. A notícia avassaladora pode ser ligada diretamente com a morte, mesmo com um bom prognóstico, ela sente medo de sofrer, sentir dor, abalando seu estado emocional, mas em seu cotidiano, parece existir a obrigatoriedade de lidar com o medo da morte.

[...] o primeiro sentimento que vem é de morte, medo de morrer {chorando}. (E13)

[...] eu chorei, fiquei tão desesperada que cheguei na casa do meu irmão e disse a ele: vou morrer! [...] fiquei com uma sensação de que eu ia morrer perder meus filhos, a primeira coisa que passa na sua cabeça é que você vai morrer naquela hora {chorando}. (E4)

[...] é horrível, muito ruim [...] É um sentimento já de morte. (E7)

[...] a gente já vai logo pensando que vai morrer! Você já liga a questão de morte. (E11)

[...] tive muito medo, mais medo do que tristeza, meu medo foi de se espalhar e eu morrer. (E5)

Com os relatos das mulheres, pode-se evidenciar aproximação da morte, o medo eminente de todas em relação a isso, por ser uma doença avassaladora, traz muita desconfiança em relação ao futuro. No estudo de Ambrósio e Santos (2011) a vivência

do câncer significa um fim imediato, vivido por um período de sofrimento e dor, mostrando desconfianças sobre o reverter do quadro. Como expressado nessa pesquisa, outro estudo revelou que perante o diagnóstico de câncer de mama, a mulher apresenta sentimentos positivos ou negativos, podendo possibilitar a sua recuperação e conforto, ou transformando-se em uma fonte de estresse. Em seu cotidiano, ela terá que se vê obrigada a lidar com o medo da morte, preconceito, efeitos do tratamento, ansiedade e receio de recidiva (Machado *et al.*, 2017). Diante da situação do diagnóstico de câncer de mama, a mulher sente-se debilitada, impotente, porque ainda é estigmatizado como uma sentença de morte. Muitas vezes pelo fato de ter vivenciado casos na família ou saber de alguém que tenha passado por isso, é inevitável não pensar na finitude durante todo esse processo. O câncer é classificado como uma doença que causa sofrimento e pode levar a morte e ao medo de morrer consonantes aos achados deste estudo (Arab *et al.*, 2016).

Resiliência: Apesar de não estarem preparadas para a notícia do diagnóstico de câncer de mama, elas se mostraram confiantes e cheias de esperanças para continuar a vida e o tratamento.

[...] aceitei numa boa, porque a gente tem que aceitar mesmo [...] quando a gente tem que passar, tem que passar e pronto! (E5)

[...] você está toda em pedaços, aí você pensa: então, agora vou juntar todos os pedaços, o que sobrar de mim é com o que vou andar, é o que ficou, ficou {sorrindo}. (E11)

[...] eu sempre brincava, procurava dizer que o drama de minha vida, eu faço comédia, para que chorar?! Eu sorria bastante {sorrindo}. (E8)

[...] nunca me senti triste, sempre encarei numa boa [...] porque se você ficar triste é pior. (E10)

[...] não tive sentimento de tristeza, confiança sempre, perseverança. Todas as pessoas que têm esse problema devem entregar nas mãos de Deus, porque Deus sabe. (E9)

Após todo o primeiro impacto do diagnóstico a mulher desenvolve a resiliência para enfrentar o tratamento e passa a ter aceitação de que o problema está acontecendo com ela (Urio *et al.*, 2019). Estudo relata que no primeiro ano de tratamento a mulher vai deparar com várias modificações do seu corpo e de sua imagem e esses fatores têm que ir sendo trabalhados no seu íntimo para ela ter forças para continuar o tratamento (Reis *et al.*, 2019).

Categoria 2 - Estratégias de enfrentamento: A mulher frente ao diagnóstico de câncer de mama criou estratégias de enfrentamento, para passar essa fase do tratamento e buscar a cura. Esse grupo se baseou na fé/espiritualidade, no apoio familiar e do companheiro.

Fé/Espiritualidade: Todo processo de adoecimento e tratamento é vivido com intenso sofrimento causado pelo medo, revolta, preocupação e proximidade com a morte. Diante dessa situação, além de ser temido pelo paciente, toda a sua família é afetada direta ou indiretamente com esses sentimentos, é importante o pensamento positivo para vencer o câncer de mama. Uma das formas de enfrentamento demonstrado pelas entrevistadas foi através da fé, pois, é por

ela que buscaram conforto, esperança e força para lutar durante e após o tratamento.

[...] tenho muita fé e vou mostrar que Deus vai me curar. Nesse momento de aflição, do problema, Deus esteve muito presente, fiquei muito tranquila, eu tinha certeza que Deus ia me curar. (E1)

[...] aí me apeguei muito com Deus, foi a minha fé que me fez ficar bem. (E4)

[...] eu lidei com tudo muito fácil, pela fé, buscando a Deus, entregando tudo a ele, sabendo que Ele é o dono de tudo e pode todas as coisas. (E2)

[...] eu pedi muito a Deus, até hoje sempre que vou dormir peço oração, peço a Jesus forças. (E3)

[...] em Deus, eu peço forças a ele todos os dias. (E7)

[...] busquei muito a Deus, isso me fortaleceu. (E11)

[...] eu sempre tenho tirado forças sem sombra de dúvidas em Deus[...]a nossa confiança em Deus nos leva a acreditar que tudo vai dar certo. (E12)

A mulher frente à doença irá buscar apoio em fatores que ela tem acesso e que ela acredita. Nesse grupo que participou do estudo a fé/espiritualidade predominou como forma de enfrentamento da doença. Vários estudos que trabalham com mulher com câncer de mama referem que a fé ou a espiritualidade tem sido uma forma de enfrentamento mais encontrada entre as mulheres, seja no diagnóstico ou durante o tratamento, o que as conforta e diminui suas aflições e as fortalece frente a doença (Areco, 2016; Siqueira et al., 2017).

Todo e qualquer processo que se refere a saúde da mulher, são vividos por sentimentos de ansiedade e sofrimento intenso, a religião e espiritualidade são formas de enfrentamento onde as mulheres se apegam para buscar conforto e esperança. Os pacientes preferem depositar suas forças em Deus, não somente para conseguir um conforto espiritual, mas também para buscar a cura da doença (Ribeiro et al., 2019). Verificou-se que mulheres que souberam expressar os seus sentimentos seja de medo, negação, revolta ou resiliência, mas que procuraram entender sobre o seu o tratamento relataram que apesar de tristes se apegaram a fé/espiritualidade e ao apoio familiar e do companheiro (Urio, 2019; Ribeiro et al., 2019).

2.2 APOIO FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA DE SUPORTE

O apoio familiar foi necessário, aumentando a proximidade das mulheres com a família, configurando-se como primeiro porto seguro para lutar contra o câncer, por meio do sentimento de empatia.

[...] tive muito apoio da minha família, minha sobrinha foi ótima, queria raspar o cabelo para fazer companhia a mim [...] fazia de tudo para me animar, eu começava a chorar e depois eu começava a rir {emocionada}. (E4)

[...] o apoio familiar e a fé foi quem praticamente me curou. (E7)

[...] o apoio da minha família me ajudou demais, e me ajuda até hoje. (E14)

[...] o apoio familiar é importante, amigos, principalmente família, porque quando a família rejeita, é um momento muito difícil. (E8)

[...] apoio da família tenho até hoje. (E6)

A família é uma fonte de apoio para a mulher, que age de forma ativa no sentido de assegurar na superação das dificuldades, mostrando sentimento de confiança e esperança. Nesse contexto, a investigação afirma que a família se torna uma das principais fontes de apoio em todo o processo de

adoecimento, tanto o diagnóstico quanto o seu tratamento são momentos difíceis para serem vividos sozinho. O apoio familiar torna-se fundamental, pois a família sofre tanto quanto a mulher, a qual passa de cuidadora para o ser cuidado (Arab et al., 2016). A família deve participar ativamente no enfrentamento da doença, através de gestos de aceitação, carinho e esperança, fato relatado pelas depoentes, o que lhe confere maior autoestima e menores escores de depressão, assim como, esperança e coragem, melhorando a condição da mulher e permitindo o enfrentamento da doença (Santos et al., 2017; Yoshinari et al., 2017).

Apoio do Companheiro enquanto elemento fundamental à superação: O companheiro foi citado por algumas mulheres como forma de apoio, quando ela se encontra debilitada psicológica e fisicamente, fazendo com o que a relação entre eles se tornasse mais forte.

[...] meu esposo deu total apoio, no início ele disse: se preocupe não, estou com você para o que der e vier. (E1)

[...] eu tive muito apoio, as vezes eu estava triste e ele chegava com uma flor {sorrindo}. (E14)

[...] meu esposo é aquela pessoa que está comigo, ele que vem me acompanhando, é meu braço direito, não tenho o que falar dele. (E9)

[...] meu esposo estava muito presente, me acompanhando em tudo, e fazendo o possível para eu me sentir bem, me deu uma força muito grande, ele se revelou um companheiro mesmo, amigo. (E12)

[...] para mim o apoio dele é fundamental, sem ele eu já tinha desistido {chorando}. (E13)

[...] meu marido, ele nunca me abandonou, me apoiou em tudo. (E10)

Os companheiros que ofereceram apoio a suas parceiras durante o diagnóstico e o tratamento são tidos como queridos e as atitudes de afeto foram tidas como aceitação da doença, das mudanças do corpo, do estar junto, fato que favorece a adesão ao tratamento e tem um papel significativo na cura (Yoshimochi et al., 2018). Estudo mostra que apoio do companheiro, o seu auxílio, sua segurança, estabelece um sentimento de confiança na mulher. Toda essa dedicação favorece na superação da doença, estabelecendo um controle emocional e melhorando a qualidade de vida (Reis et al., 2019; Santos et al., 2012).

Considerações Finais

A pesquisa evidenciou qualitativamente a presença de sentimentos conflituosos, confirmando que as mulheres não estavam preparadas para receberem essa notícia e enfrentar uma doença tão grave como o câncer. Emergiram sentimentos negativos, onde afetaram diretamente na autoestima das mulheres, refletindo em tristeza, não aceitação, raiva e medo da morte. Por outro lado, muitas delas aceitaram o diagnóstico relativamente bem, mostrando confiança e esperança no tratamento, onde a aceitação é essencial para o bem-estar, tanto física quanto psicologicamente. A fé/espiritualidade, o apoio familiar e apoio dos companheiros constituíram-se as formas mais relevantes de estratégias de enfrentamento no período de diagnóstico, proporcionando resignação e resiliência. A equipe de saúde, não foi citada pelas mulheres nesse processo de adoecimento e de tratamento, fato que salientamos ser de importância o estabelecimento de vínculo com o paciente para auxiliar na sua reabilitação.

A limitação da pesquisa se relaciona ao número pequeno de atrizes sociais e que o processo de conversação sobre o câncer de mama, gerou desconforto emocional nos sujeitos envolvidos. Mostra-se necessário que a equipe de saúde preste assistência às mulheres com câncer de mama, responsabilizando pela assistência, mas realizando acolhimento de modo que se crie empatia para que as mesmas enxerguem profissionais de saúde como um suporte para o tratamento.

REFERÊNCIAS

- Ambrósio DCM, Dos Santos MA. Vivências de familiares de mulheres com câncer de mama: uma compreensão fenomenológica. *Psic.: Teor. e Pesq* [Internet]. 2011 [acesso em 08/05/2020];27(4), 475-484. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722011000400011>.
- Arab C, Demonic BB, Correia CK, Vilarino GT, Andrade A. Breast cancer emotional reactions: a systematic review. *Rev. baiana saúd públ;* [Internet]. 2016 [acesso em 06/07/2020]; 40(4):968:90. DOI: 10.22278/2318-2660.2016.v40.n4.a1679.
- Areco FS. A espiritualidade para mulheres com câncer de mama: uma revisão integrativa [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2016 [acesso em 08/05/2020]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-16012017-171409/pt-br.php>.
- Barros AES, Conde CR, Lemos TMR, Kutz JA, Ferreira MSLM. Sentimentos vivenciados por mulheres ao receberem o diagnóstico de câncer de mama. *Rev enferm UFPE on line*. [Internet], 2018 [acesso em 06/07/2020]; 12(1):102-11. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a22800p1453-1467-2018>.
- Barros ÂF, Araújo JM, Murta-Nascimento C, Dias A. Itinerário terapêutico de mulheres com câncer de mama tratadas no Distrito Federal, Brasil. *Rev. Saúde Públ* [Internet]. 2019 [acesso 2020 July 06]; 53(14):1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053000406>.
- Bittencourt JFV, Netto IF, Ferraz LM. Mulheres mastectomizadas: estratégias para o enfrentamento da nova realidade. *Vita et Sanitas* [Internet]. 2014 [acesso em 08/05/2020];8(1): 19-38. Disponível em: <http://fug.edu.br/revista/index.php/VitaetSanitas/article/view/27/20>.
- Brasil. Ministério Da Saúde. Conselho Nacional De Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, 2012.
- Brasil. Ministério da Saúde [Internet]. Câncer de mama: Sintomas, tratamentos, causas e prevenção. [acesso em 26/03/2019]. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-mama>.
- Feijó AM, Linck CL, Viegas AC, Santos BP. Os caminhos de cuidado das mulheres com diagnóstico de câncer de mama. *Av Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 08/05/2020];34(1):58-68. DOI: <http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v34n1.37390>.
- Ghaemi SZ, Keshavarz Z, Tahmasebi S, Akrami M, Heydari ST. Conflicts women with breast cancer face with: A qualitative study. *J Family Med Prim Care* [Internet]. 2019. [acesso em 08/05/2020]; 8(1): 27-36. DOI:10.4103/jfmpc.jfmpc_272_18.
- INCA (BR). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional do Câncer José Alencar da Silva. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/medi a/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
- Machado MX, Soares DA, Oliveira SB. Significados do câncer de mama para mulheres no contexto do tratamento quimioterápico. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [Internet]. 2017 [acesso em 08/05/2020];27(3): 433-451. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312017000300004>.
- Ohl ICB, Ohl RIB, Chavaglia SRR, Goldman RE. Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. *Rev. Bras. Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 08/05/2020];69(4): 793-803. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.20166904241>.
- Polit DF, Beck CT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. Porto Alegre: ArtMed; 2018.
- Ramos VAB. O papel do psicólogo na doença oncológica e as suas fases. *Psicologia. Pt* [Internet], p.1-10, 2016 [acesso em 08/05/2020]. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1031.pdf>.
- Reis APA, Panobianco MS, Gradim CVC. Facing women who lived breast cancer. *Rev de Enferm do Centro Oeste Mineiro* [Internet]. 2019 [acesso em 08/05/2020];9:e2758. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.2758>
- Ribeiro GS, Campos CS, Anjos ACY. Espiritualidade e religião como recursos para o enfrentamento do câncer de mama. *Rev. pesqui. cuid. fundam* [Internet]. 2019 [acesso em 08/05/2020];11(4): 849-856. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.849-856>.
- Rocha JFD, Cruz PKR, Vieira MA, Costa FM, Lima CA. Mastectomia: as cicatrizes na sexualidade feminina. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2016 [acesso em 08/05/2020];10(Supl. 5): 4255-63. DOI: 10.5205/reuol.9284-81146-1-SM.1005sup201612.
- Santos LR, Tavares GB, Reis PED. Análise das respostas comportamentais ao câncer de mama utilizando o modelo adaptativo de Roy. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2012 [acesso em 08/05/2020];16(3):459-465. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000300005>.
- Santos IDL, Alvares RB, Lima NM, Mattias SR, Cestari MEW, Pinto KRTF. Câncer de mama: O apoio recebido no enfrentamento da doença. *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2017 [acesso em 08/05/2020];11(Supl.8):3222-7. DOI: 10.5205/reuol.11135-99435-1-ED.1108sup201705.
- Siqueira LG, Alves APON, Belisário FS, Medeiros EVC, Jesus VF, Barbosa GP. Sentimentos das mulheres ao receber o diagnóstico de câncer de mama. *Humanidades* [Internet]. 2017 [acesso em 08/05/2020];3(2):70-84. Disponível em: http://revistahumanidades.com.br/artigo_no=a121.pdf.
- Urio Â, Barros-de-Souza J, Manorov M, Bellaver-Soares R. O caminho do diagnóstico à reabilitação: os sentimentos e rede de apoio das mulheres que vivenciam o câncer e a mastectomia. *Rev. pesqui. cuid. fundam* [Internet]. 2019 [acesso em 08/05/2020]; 11(4): 1031-1037. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6862>.
- Xiong M, Stone TE, Turale S, Petrini MA. Women's experiences of making healthcare decisions about their breast cancer: A phenomenological study. *Nursing and*

- Health Sciences [Internet]. 2016 [acesso em 08/05/2020];18(3):314-320. DOI: 10.1111/nhs.12270.
- Yoshimochi LTB, Santos MA, Loyola EAC, Magalhães PAP, Panobianco MS. The experience of the partners of women with breast cancer. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2018 [cited 2020 July 06]; 52(1): e03366. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017025203366>.
- Yoshinari STV, Yoshinari Júnior GH, Masson MV, Mello LF. Vivência de mulheres frente ao câncer de mama: Revisão da literatura brasileira. *Revista Ciências em Saúde* [Internet]. 2017 [acesso em 08/05/2020];7(4):20-25. DOI: 10.21876/rcsfmit.v7i4.707.
